

Momentos decisivos da construção de Portugal como nação foram recorrentes na produção romanesca de José Saramago, que os tratou de forma crítica e questionou a possibilidade de visões diferentes acerca de tais acontecimentos históricos. Além dos grandes temas históricos, abundam nos romances de Saramago referências intertextuais, especialmente a Fernando Pessoa, Luís de Camões e Eça de Queirós.

Em “O Ano da Morte de Ricardo Reis” essas duas características da obra de Saramago se inter-relacionam através da presença de escritores-personagens situados em momento histórico especificado, articulando literatura e história ainda mais intimamente: recuperando-se como personagem um escritor que, de fato, existiu, recuperam-se a literatura que produziu e o tempo histórico em que transitou.

A presente pesquisa tem, portanto, como objetivo geral analisar a articulação entre intertextos literários e intertextos históricos mediante a presença de escritor-personagem na construção do romance “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de José Saramago. Especificamente, tenciona-se determinar quais são e de que maneira apresentam-se os intertextos literários e os intertextos históricos e relacionar tais intertextos aos escritores-personagens presentes no romance, Ricardo Reis e Fernando Pessoa.

Como aporte teórico, está sendo utilizado o conceito de metaficção historiográfica, apresentado por Linda Hutcheon na “Poética do Pós-Modernismo”, além de conceitos relativos às estruturas ficcionais da historiografia, apresentados por Hayden White em “Trópicos do Discurso: Ensaio sobre Crítica de Cultura”. No que diz respeito especificamente a conceituações de intertextualidade, são norteadoras para a análise as noções de intertextualidade e hipertextualidade, conforme apresentadas por Gérard Genette e retomadas por Tiphaine Samoyault. Quanto à questão do escritor-personagem e à maneira como ele articula, mais intimamente, sistema literário e existência empírica e historicamente demarcada, tem sido utilizada a tese de Cinthya Costa Santos, denominada “A imagem, o rosto, a assinatura: escritores como personagens na obra de Ana Miranda”.

Os resultados apontam que a presença de relações intertextuais e hipertextuais na construção do romance “O Ano da Morte de Ricardo Reis” é marcante não só em um nível puramente literário (através da retomada da obra pessoana e das alusões a outros canônicos escritores lusitanos), mas também em um nível histórico (através das notícias de jornais da época, abundantes no romance). As relações intertextuais (citação direta, referência e alusão), conforme se tem observado, relacionam-se diretamente com o universo literário canônico, especialmente de literaturas em português e em espanhol – citações de Pessoa ortônimo, Reis heterônimo e Soares semi-heterônimo; diversas referências a Eça de Queirós e a Luís de Camões; alusão ao universo ficcional do escritor argentino Jorge Luis Borge mediante o livro lido por Reis através de todo o romance e também ao monstro Adamastor. Já as relações hipertextuais ligam-se tanto ao universo literário – paródia de versos imbricados na malha textual –, quanto ao histórico – pastiche com notícias de jornal da época, especialmente dos jornais “O Século” e “Diário de Notícias”, publicadas entre 1935 e 1936. É, cabe ressaltar, através das notícias de jornal que as informações históricas apresentam-se de maneira mais evidente no romance, constituindo os intertextos históricos buscados pela pesquisa.